

canções



As **canções infantis** conseguem retratar de um modo simples e lúdico os males da sociedade; servem para brincar acompanhando jogos e brincadeiras que necessitam de música ou podem ser cantadas simplesmente como forma de passatempo e diversão.

Normalmente são rimadas para atrair ainda mais o interesse das crianças.

Muitas vão sendo transmitidas de geração em geração, e outras vão surgindo com o tempo.

Seja qual foi o seu tema, possuem sempre uma mensagem que será transmitida às crianças de forma simples e divertida.

Soneto para um jovem

(refrão)

Encontrando um velhinho, dá-lhe a mão,
Porque já foi na vida o que és agora,
Sentiu nascer-lhe o sol no coração,
Sorriu de encantamento á luz da aurora.

Sofreu talvez pela existência fora,
Lavrando a terra, desbravando o chão,
Hoje a saudade só lhe lembra outrora,
Aqueles tempos que tão longe vão.

Não lhe negues o amparo dos teus braços,
Pões os teus olhos, nos seus olhos baços,
E ouve-lhe a voz de aviso e de conselho.

O que faças por amor e bem,
Assim um dia te farão também,
Quando chegares, Deus o queira, a velho!

Na quinta do Tio Manel

Na quinta do tio Manel
i-a-i-a-ô
há patinhos a granel
i-a-i-a-ô
quá quá ali,
quá quá aqui
há quá quá aqui e ali

Na quinta do Tio Manel
i-a-i-a-ô
há vaquinhas a granel
i-a-i-a-ô

Mum, mum ali,
mum, mum aqui
há mum, mum aqui e ali

O patolas

(refrão)

O patolas está na cozinha,
A brincar com os seus talheres,
Em seguida vai ao concerto,
Tocar com as colheres.

É um pato muito engraçado,
O patinho, o patolas,
Quando está na cozinha,
A brincar com as caçarolas.

O pato, o patolas,
Gosta de cantar e tocar,
Mas também gosta muito,
De ir fazer o jantar.

Os patinhos são uma banda,
Onde o patolas está a tocar,
Toca bem a sua guitarra,
Enquanto os outros estão a cantar.

O patolas está cansado,
Ao fim de tanto tocar,
Está na hora de ir para casa,
Para então descansar.

Bonequinha

Certa manhã,
Eu vi ao acordar,
Lili no chão caída,
De pernas para o ar.

Saltei da cama,
Um pouco comovida,
Por ver a bonequinha,
Assim tão desfalecida.

Para a reanimar,
Uma banho lhe fui dar,
Com água bem quentinha,
Para não a constipar.

Mas ai, a pobre bonequinha,
Fez-se toda em bocados.

Choro,
A minha linda bonequinha,
Que era tão engraçadinha,
E foi presente de natal.

Choro,
A minha amiga, a pouca sorte,
A quem tão cedo, dei a morte,
Certa manhã, dia fatal.

Ó terrá, terrá, tá tá

Ó terrá, terrá, tá tá,
ó terréu, terréu, téu téu,
eu já tenho três fitinhas,
a enfeitar o meu chapéu.

Bate palmas, siga a festa,
gira a roda sem parar,
não há festa como esta,
sempre a rir e a brincar.

O Galo e a Galinha

Disse o galo pr'á galinha,
- Casemos, ó prima.
- Sim, sim, casaremos,
mas, falta a madrinha.

Respondeu a cobra
lá da Ribeirinha,
que ela estava pronta
p'ra ser a madrinha.
- A madrinha já nós temos
e mui certa a temos,
agora o padrinho,
onde nós iremos?

Respondeu o rato
do seu buraquinho,
que ele estava pronto
p'ra ser o padrinho.
- O padrinho já nós temos
e mui certo o temos,
agora o carneiro,
onde nós iremos?

Respondeu o lobo
lá do seu lobal,
que ele estava pronto
pró carneiro dar.
- O carneiro já nós temos
e mui certo o temos,
agora o pão trigo,
onde nós iremos?

Responde a formiga
do seu formigal,
que ela estava pronta
para o trigo dar.
- O pão trigo já nós temos
e mui certo o temos,
mas a cozinheira,
onde nós iremos?

Responde a raposa,
por ser mais lampeira,
que ela estava pronta
p'ra ser cozinheira.
- Cozinheira já nós temos,
e mui certa a temos,

não nos falta nada,
sim, sim, casaremos.

Ó seu ladrãozinho

Ó seu ladrãozinho,
ande ligeirinho,
pois não vá ficar,
na roda sozinho.

Na roda sozinho,
não hei-de eu ficar,
a mais linda dama
eu vou abraçar.

Eu vou abraçar,
apertar a mão,
à mais linda dama,
do meu coração.

Os traquinas

Somos meninos endiabrados
Muito traquinas mas bem-educados
Todos nos chamam meninos traquinas
Desde os mais velhos aos mais pequeninos
Quando nos chamam estamos a brincar
Mas se chega a hora vamos estudar
Quando chega a noite sem nada pra ser
Meninos traquinas voltamos a ser.

Caracol

O caracol estava a chorar
Não tinha sol para brincar
Foi para casa e pôs-se a dormir
No outro dia ao acordar
Com os pauzinhos postos no ar

Foi à janela e pôs-se a cantar
Já tinha sol pra brincar
Já pôde ir brincar o Sr. Caracol.
Já pôde ir brincar o Sr. Caracol.

O Pastorzinho

Havia um pastorzinho
Que andava a pasturar,
Saiu da sua casa
E pôs-se a cantar:

(refrão):

“Dó-ré-mi-fá-fá-fá,
Dó-ré-dó-ré-ré-ré,
Dó-sol-fá-mi-mi-mi,
Dó-ré-mi-fá-fá-fá”.

Chegando ao Palácio,
A Rainha o chamou.
Alegre pastorzinho,
O seu canto lhe agradou.
Refrão...

Espantado, o pastorzinho
Decidiu perguntar
Porque quis a Rainha
O seu canto escutar.
Refrão...

Sentia-se tão triste,
A Rainha lhe contou.
Ouvindo o pastorzinho,
Sua alma se alegrou.
Refrão...

Sementinha

Semente, sementinha
Que na terra dá flor
Semente, sementinha
Verde, branca ou de outra cor.

Força, força
Força pra nascer

Ai que linda
Já vem a parecer.

O comboio dos meninos

O Comboio dos meninos, vai partir, vai, vai,
Quem se atrasa fica em casa e de lá não sai (bis)

Uh, Uh, Uh!. Uh, Uh, Uh!.

Vá vai ele adeus, adeus, O comboio diz
Quem se atrasa fica em casa, e_achata o nariz (bis)

Uh, Uh, Uh!. Uh, Uh, Uh!.

Pouca terra, pouca terra, O comboio diz
Quem se atrasa fica em casa, e_achata o nariz (bis)

Uh, Uh, Uh!. Uh, Uh, Uh!.

Limpa os vidros

Limpa os vidros, limpa, limpa
que a poeira veio sujar
limpa os vidros da janela
e depois põe-te a espreitar

Da janela do teu quarto
quantas coisas para ver,
as árvores a baloiçar
as pessoas a correr.

Autocarros, automóveis,
a policia a mandar parar,

limpa os vidros, limpa, limpa
até os pôr a brilhar.

A Saquinha das surpresas

A saquinha, das surpresas
ninguém sabe, o que ela tem
tão quietinha, tão calada
vamos ver o que lá vem.

Serão ovos, serão pintos
ou será um chimpanzé
tão quietinha, tão calada
vamos ver o que isto é.

Noite de Natal

Noite de natal chego à porta e bato
vou meter prendinhas, no vosso sapato
Pus o sapatinho, junto à chaminé
E o Pai Natal deu-me um chimpanzé

Mas para alegrar o meu caracol
O Pai Natal, deu-me um guarda sol
Zangou-se comigo, levou-se da breca
Puxou-me os cabelos, e eu fiquei careca